

ARGUMENTAÇÃO E IDEOLOGIA EM GÊNEROS MIDIÁTICOS E *FAKE NEWS*: UMA EXPERIÊNCIA COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM SALA DE AULA

Jéssica Marques PEIXOTO¹

Licencianda em Letras
IFSP/Câmpus São Paulo

RESUMO

Este artigo pretende apresentar os resultados da aplicação de uma sequência didática realizada em uma escola estadual, em uma parceria entre o Instituto Federal de São Paulo e o Programa de Residência Pedagógica, com o objetivo de compreender o processo de argumentação em gêneros midiático e *fake news*. Baseado nos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Marcuschi (2002) e Freire (1996), este estudo analisa a criação e aplicação de atividades voltadas para competências de argumentação na criação e interpretação de textos, e fomentação de discussão acerca de ideologias presentes em notícias, vídeos e postagens em gêneros midiáticos e demonstração de respostas positivas acerca do aprendizado dos educandos.

Palavras-chave: Sequência didática; Argumentação; Gêneros midiáticos; *Fake news*.

Introdução

Este estudo se deu através do Programa de Residência Pedagógica, em uma parceria do Câmpus São Paulo do Instituto Federal de São Paulo com uma escola estadual próxima ao câmpus. As impressões relatadas neste artigo foram retiradas das observações feitas nas aulas de Língua Portuguesa durante o ano letivo de 2018.

Durante o semestre de acompanhamento das aulas de Língua Portuguesa na unidade escolar, a prática mais comum dentre o corpo docente é seguir o cronograma dos materiais enviados pelo Governo do Estado de São Paulo, o livro didático ou o Caderno do Aluno (material desenvolvido e distribuído na rede pública).

¹ Endereço eletrônico: jpeixoto.jo@gmail.com

Esses materiais, apesar de seguirem o currículo oficial e atenderem às especificações das áreas de conhecimento (Ciências Humanas, Linguagem e Códigos, Ciências da Natureza e Matemática), ainda não condizem com as necessidades e realidade da sala de aula.

As aulas de Língua Portuguesa, de forma geral, se prendem aos textos e exercícios do material didático impresso, com poucas exceções que indicam vídeos, músicas e outros materiais audiovisuais para complementação do conteúdo. Entretanto, devido à precariedade, muitas escolas não possuem equipamentos em boas condições, quando os possuem.

Desta forma, as aulas acabam entrando em um esquema automático de leitura e respostas de exercícios, com algumas aulas destinadas ao nivelamento, espécie de recuperação de conteúdo, o que acaba comprometendo a autonomia e reflexão do aprendiz. Todavia, ao se depararem com o método de sequência didática, os docentes mostraram-se surpresos e alegaram não conhecer tal procedimento.

Durante a residência, foi verificado que o docente tenta se desdobrar dentre muitos conteúdos de que precisa dar conta de passar, além de estar sempre identificando o nível de cada aluno em determinadas habilidades. Considerando que uma sala de aula possui suas complexidades e particularidades, e se tratando de uma escola cuja condição social e econômica é precária, o que se tem desenhado é um cenário que prejudica tanto o planejamento do professor como a aquisição de conhecimento dos alunos.

Neste sentido, a alternativa encontrada para mudar a dinâmica do planejamento das aulas de Língua Portuguesa e a aprendizagem dos educandos foi a adoção de uma sequência didática, pois o método busca uma ação mais efetiva, a possibilidade de o docente organizar suas aulas com maior eficácia, otimização do tempo e com garantia de uma avaliação mais evidente da aprendizagem de seus alunos.

O objetivo do procedimento configura-se como um conjunto de atividades sobre um gênero textual, seja oral ou escrito, organizado de forma sistemática. Leva-se em conta que a natureza de um texto oral ou escrito depende de suas condições de produção, isto é, em situações com condições de produção semelhantes, a construção de textos com características em comum pode se reunir em diferentes gêneros textuais, facilitando a comunicação, abrangendo possibilidades.

Há de se relacionar, ainda, a ideia de gêneros textuais com a dos gêneros discursivos bakhtinianos, visto que, comumente, os materiais didáticos utilizados nas escolas possuem interesse particular em alguns gêneros, habitualmente aqueles que o educando ainda não domina completamente. A sequência didática pode ser uma ferramenta produtiva para o domínio de tais gêneros.

Em “Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento” (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004) apresenta uma estrutura a ser seguida na elaboração de uma sequência didática, o esquema se organiza em: 1. apresentação da situação; 2. produção inicial; 3. módulos; 4. produção final.

O autor destaca que, após uma descrição detalhada da tarefa, os alunos são orientados a realizarem uma primeira produção, pois tal atividade servirá como uma amostra para o educador ter uma noção do conhecimento de seus alunos e, posteriormente, poderá comparar o aprendizado com a produção final. O objetivo é desenvolver, nos alunos, a consciência das escolhas linguísticas da escrita e da fala em situações complexas como frutos de um trabalho de elaboração.

Nos módulos, diversos exercícios em níveis de complexidade diferenciados são aplicados para auxiliar os alunos a dominarem tal gênero, tendo como propósito o afastamento das atividades de uma abordagem “impressionista”, colocando-as dentro de uma perspectiva intencional e estruturada, que pode ser modificada para atender às diferentes necessidades de diferentes alunos, garantindo a sua generalidade e eficácia:

A modularidade é um princípio geral no uso de sequências didáticas. O procedimento deseja pôr em relevo os processos de observação e de descoberta. Ele distancia-se de uma abordagem “naturalista”, segundo a qual é suficiente “fazer” para provocar a emergência de uma nova capacidade. O procedimento evita uma abordagem “impressionista” de uma visitação. Ao contrário, este se inscreve numa perspectiva construtivista, interacionista e social que supõe a realização de atividades intencionais, estruturadas e intensivas que devem adaptar-se às necessidades particulares dos diferentes grupos de aprendizes. (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 93).

Por último, uma produção final é realizada para que todas as habilidades trabalhadas anteriormente possam se concretizar. Desta forma, o educando cria ligações entre as ferramentas adquiridas durante os módulos e, com o auxílio do docente, consegue verificar seu progresso. A produção final é também um instrumento de

avaliação de tipo somativo, mas há de se levar em conta que esse tipo de avaliação não se faz necessário para consolidar o conhecimento adquirido, há outras opções como mesas redondas, ou qualquer outro tipo de apresentação oral que possa acrescentar para o conhecimento dos alunos, sempre ponderando a importância do contexto de produção e circulação.

As seqüências didáticas podem ser usadas tanto com expressões orais quanto com escritas, tendo três pontos principais de diferenciação em sua aplicação: (i) possibilidade de revisão, (ii) observação do próprio comportamento e (iii) observação de textos de referência. Logo, o método possui uma perspectiva textual, ou seja, deve se apoiar em conhecimentos adquiridos em outros momentos para poder levar aos alunos o domínio da língua.

Elaboração e aplicação de seqüência didática

A elaboração da seqüência didática para o terceiro ano do ensino médio partiu da necessidade de se atender demandas específicas do cotidiano e do momento histórico. No segundo semestre de 2018, muitos alunos estavam em preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Durante o período de residência com a turma, foi detectado que a produção de texto foi um conteúdo pouco trabalhado. Como sugestão do professor da turma, a seqüência didática teria como objetivo trabalhar as habilidades de argumentação na produção de texto.

Além do fator pré-vestibular, o período também coincidiu com as eleições de 2018. Devido a uma forte polarização política que surgiu nos meios midiáticos como Facebook, Twitter e WhatsApp, e às famosas *fake news*, que se propagaram de forma efêmera ocasionando debates calorosos nas interações sociais.

Posto isso, a criação da seqüência didática se deu como apresentaremos ao longo do texto, antecipando aqui quanto às duas primeiras aulas, que dariam destaque para a ideologia contida nas notícias veiculadas e para o argumento utilizado para sustentação de uma determinada tese. O objetivo era apresentar diferentes ideologias e argumentos nas notícias, com a intenção de mostrar que este gênero textual possui uma ideologia e que desempenha um papel social que diversas vezes o indivíduo não percebe e, por conseguinte, não se apropria do poder da língua:

Assim, tudo o que fizemos lingüisticamente pode ser tratado em um ou outro gênero. E há muitos gêneros produzidos de maneira sistemática e com grande incidência na vida diária, merecedores de nossa atenção. Inclusive e talvez de maneira fundamental, os que aparecem nas diversas mídias hoje existentes, sem excluir a mídia virtual, tão bem conhecida dos internautas ou navegadores da Internet. (MARCUSCHI, 2002, p. 20).

Aulas 1 e 2

Na primeira etapa da aula, algumas notícias de veículos de comunicação diferentes e postagens de duas páginas do Facebook com posicionamentos opostos foram projetadas na televisão que fica dentro da sala de aula. No material utilizado, havia questões sobre: aborto, racismo, desigualdade de gênero, desastre ambiental e corrupção. Todas as notícias tinham contrapontos que eram defendidos e refutados. Dessa maneira, os alunos foram questionados sobre como se informavam, e se acreditavam que os veículos de comunicação possuem uma posição ideológica.

A maioria confirmou que se informava pela internet através de portais como UOL, G1 e a Folha de São Paulo. Sendo assim, foi iniciada uma leitura conjunta das notícias com a turma ao mesmo tempo em que algumas provocações eram feitas: o que essa notícia mostra?; qual tese ela está defendendo?; qual argumento está sendo usado para defender essa tese?; quais elementos no texto podem ser considerados argumentos?

Os alunos, em sua maioria, identificaram facilmente as ideologias, teses e argumentos nas notícias. Porém, o que ganhou destaque foi o fato de que os próprios alunos iniciaram um debate para defender seus respectivos pontos de vista sobre os temas abordados, o que deu mais calor para a aula e envolveu todos na discussão, inclusive o professor, que comentou sua opinião sobre uma notícia que envolvia racismo.

Esse episódio demonstrou que o docente soube lidar com a situação, pois o momento de debate de ideias durante a aula abriu espaço para todos se expressarem individualmente e terem suas respectivas opiniões respeitadas, como analisa Paulo Freire em *Pedagogia da Autonomia*:

É preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache repousado no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano [...] Faz-se necessário, portanto, que se proporcionem momentos para experiências, para buscas. O professor precisa estar disposto a ouvir, a dialogar, a fazer de suas aulas momentos de liberdade para falar, debater e ser aberto para compreender o querer de seus alunos. Para tanto, é preciso querer bem, gostar do trabalho e do educando. (FREIRE, 1996, p. 161).

A segunda etapa, uma aula expositiva, consistia na apresentação sobre os tipos de argumento, uma defasagem detectada pelo docente da turma. Deste modo, houve uma conversa sobre quais tipos de argumentos os educandos conheciam. Em seguida, foi apresentado o argumento por citação de autoridade, argumento por comprovação de dados e argumento por raciocínio lógico, todos eles acompanhados de exemplos. Em seguida, todos foram convidados a citar mais exemplos, inclusive os casos mais comuns no cotidiano.

A terceira etapa da aula foi destinada à leitura de duas propostas de lei consideradas “absurdas”. A primeira defendia a proibição de nome próprio para animais de estimação “De totó para baixo”; a segunda defendia a criação do “Dia das Mães Adotivas”. Após a leitura conjunta, foi solicitado aos alunos que eles escolhessem um dos projetos de lei para defender ou refutar utilizando algum tipo de argumento citado anteriormente.

O objetivo era que fosse uma atividade rápida, divertida e que fosse compartilhada com toda a turma posteriormente. Ao avaliar as respostas, foi identificado que, de modo geral, a turma conseguiu realizar o que foi proposto.

Aulas 3 e 4

O objetivo desta aula foi trabalhar a argumentação em redações do ENEM e operadores argumentativos. Para isso, a turma pôde manipular quatro redações que obtiveram nota mil nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017.

Como primeira atividade, os alunos deveriam montar o quebra-cabeça da redação, ou seja, os textos estavam cortados em tiras e o intuito era colocar em uma ordem que fizesse sentido e que correspondesse com a estrutura de um texto

dissertativo. Os grupos poderiam ter até 5 pessoas e eles teriam um tempo estipulado de 10 minutos para realizarem a tarefa.

Ao lerem as redações, os estudantes conseguiram identificar que, em todas as produções analisadas, havia um padrão estrutural: o primeiro parágrafo apresentava um problema, o segundo e terceiro discutiam os impactos desse problema e argumentavam em defesa ou não sobre o tema, com um último parágrafo reservado para uma proposta de intervenção, ou seja, uma solução para o problema.

Em seguida, foi exibido para a turma um vídeo chamado *Problemas Linguísticos*, que trata de uma esquete de um famoso canal do Youtube, Porta dos Fundos. O vídeo mostra, de uma forma cômica, um programa de televisão que aborda problemas linguísticos. O apresentador entrevista um homem que não consegue utilizar conectivos corretamente, e uma mulher que sofre de inflexões, ou seja, ela troca a entonação de perguntas e respostas. O vídeo serviu para dar um clima descontraído à aula e também para que os operadores argumentativos fossem introduzidos na aula.

Questionados sobre a função dos operadores argumentativos, alguns alunos disseram que “os operadores ajudam a dar sentido para a frase”, “os operadores ligam as frases” e “os operadores deixam as frases mais bonitas e corretas”. Em seguida, foi trabalhado de forma expositiva os tipos de operadores e qual a função de cada um.

Posteriormente, foi proposto para a turma um sorteio: cada um pegou um operador argumentativo em um chapéu e em seguida desenvolveu uma frase para apresentar à sala oralmente. Eles souberam construir frases com os operadores sorteados e alguns conseguiram até fazer piadas, tornando a aula descontraída.

Esse dia obteve um volume grande de atividades e de conteúdo durante as duas aulas: quebra-cabeça das redações, análise em conjunto das quatro redações, vídeo sobre problemas linguísticos, revisão e atividade sobre operadores argumentativos. Apesar de parecer massivo, a dinâmica de vídeo + sorteio foi essencial para que a aula ocorresse de forma leve.

Aulas 5 e 6

O terceiro dia de regência foi destinado ao trabalho com as *fake news*. Para isso, foram utilizados alguns vídeos, exemplos de notícias falsas retirados do meio digital, e dicas de agências de checagens de como identificar e não acreditar em uma *fake news*.

Logo no início da aula, a turma já demonstrava saber o que era uma *fake news* e os alunos compartilhavam, com a sala, as experiências sobre as notícias mentirosas que tinham recebido, se tinham repassado e se poderiam dar algumas características de como é uma *fake news*. Todos da sala disseram que já receberam, menos da metade relatou que tinha repassado e a maioria disse que os boatos que já receberam vieram pela rede social WhatsApp, e que no texto sempre tinha um apelo para que a mensagem fosse compartilhada: “repassa para todos os seus amigos e familiares”.

A primeira Fake News trabalhada foi sobre a vacina prejudicar a saúde dos indivíduos: foi projetada a página de um site que listava oito motivos para a não vacinação. Em seguida, foi exibido um vídeo de uma campanha que o Ministério da Saúde precisou fazer para que as pessoas não deixassem de tomar as vacinas. Também foi veiculado um vídeo da Pablla Vittar lendo e desmentindo algumas mentiras que foram espalhadas nas redes sociais sobre a cantora.

Na etapa seguinte foram trabalhadas algumas notícias falsas que ganharam notoriedade durante o período das eleições presidenciais de 2018, como o “kit gay” e as “mamadeiras eróticas” que, supostamente, estariam sendo distribuídas nas escolas por políticos ligados ao Partido dos Trabalhadores (PT). Também conversamos sobre uma foto da candidata à vice-presidência, Manuela D’Ávila, usando uma camiseta com a mensagem “Jesus é travesti”. Todas essas notícias eram falsas e os alunos tinham ciência e apontaram que: as fontes não eram confiáveis, as notícias não davam informações concretas e era fácil perceber que a imagem havia sido manipulada.

Em seguida, ocorreu leitura compartilhada com algumas dicas da agência de checagem Aos Fatos de como identificar *fake news*: uso excessivo de adjetivos, *hashtags*, pontuações, apelo emocional, ausência de fontes e autoria de textos, sites desconhecidos com muitos anúncios, etc.

Na sequência, foi requisitado que os alunos formassem grupos de até 5 pessoas por grupo, cada um recebeu duas notícias impressas. A tarefa consistia em identificar se as notícias eram falsas ou não e encontrar elementos que justificassem a notícia ser verdadeira ou falsa. Os alunos deveriam se basear nas dicas que foram dadas nas aulas.

A atividade foi bem recebida e todos se divertiram tentando descobrir qual notícia era verdadeira ou falsa. Observou-se que a turma interagiu de forma tranquila, com destaque para alguns alunos que estavam bem informados sobre as notícias, o que acabou contribuindo para a realização da atividade.

Aulas 7 e 8

Como atividade final foi solicitado que os alunos produzissem uma notícia falsa e uma verdadeira com base no que foi aprendido em toda a sequência: a defesa de uma tese, uso de argumentação, uso de operadores argumentativos e as dicas estruturais de uma *fake news*. A avaliação e a devolutiva ocorreram na mesma aula. Porém, por ser a última semana letiva do ano, muitos alunos faltaram. Com os educandos que estavam presentes, foram feitas a leitura das notícias e uma roda de conversa sobre o aprendizado e a avaliação dos educandos sobre a sequência didática aplicada.

Conclusão

Pela observação dos aspectos analisados neste trabalho, é possível concluir que o procedimento da sequência didática realizado com a turma de terceiro ano de ensino médio da rede pública obteve resultado positivo. O método elaborado e aplicado contemplou cada etapa de acordo com Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004).

Partindo de uma realidade vivida pelos educandos, procurou-se trazer o conteúdo de cada etapa para o cotidiano: uso de redes sociais, notícias com temas atuais, recursos audiovisuais, etc. A diversas modalidades permitiram que gêneros textuais, espaços e discussões variadas entrassem na sala de aula para contribuir para o aprendizado de cada aluno. Essa ponte é essencial para que o professor acesse o conhecimento de sua turma e possa transitar nesse espaço permeado pelo saber de forma natural.

Através de atividades simples e mais dinâmicas, foi possível diagnosticar que a turma de terceiro ano do ensino médio abraçou a proposta de maneira receptiva e participativa, tendo em vista que as discussões acerca dos temas eram frequentes entre os alunos, e, ao tentar identificar as teses, os argumentos, os operadores por trás das

notícias, isto é, mobilizando os conhecimentos adquiridos, a turma estava discutindo a própria língua e as possibilidades comunicacionais que ela proporciona aos falantes.

Identificou-se também que, mediante às propostas de identificação de notícias e *fake news*, os alunos estavam fazendo suas respectivas manutenções enquanto leitores críticos em formação. Tanto o texto escrito quanto as imagens manipuladas em *fake news* e a exibição de vídeos proporcionaram aos educandos um exercício de leitura da linguagem verbal e não-verbal.

Os resultados, portanto, demonstraram que o estudo de diferentes gêneros utilizados na aplicação da sequência didática contribui para a transformação e aprimoramento da prática docente tanto do estudante de licenciatura como do professor licenciado.

Referências

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. v. 20.

ARGUMENTATION AND IDEOLOGY IN MEDIA GENRES AND FAKE NEWS: A CLASSROOM EXPERIENCE WITH DIDATIC SEQUENCE

ABSTRACT

This following article intends to present the results of a didactic sequence applied at a public school in a partnership between the Instituto Federal de São Paulo and the Programa de Residência Pedagógica, with the objective of understanding the process of argumentation in media genres and fake news. Based on Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Marcuschi (2002) e Freire (1996), this work analyzes the creation and application of activities aimed to argumentation competences in creating and

interpreting texts, fomenting the discussion of the ideology presence in news, videos and posts in media genres and display results and the student learning.

Keywords: *Didatic sequence; Argumentation; Media genres; Fake news.*

Envio: janeiro/2020

Aceito para publicação: junho/2020

REGRASP (ISSN 2526-1045), v. 5, n. 3, set. 2020